

FMI: Chile negocia mais crédito e novas metas

por Mary Helen Spooner
do Financial Times

Uma delegação do Fundo Monetário Internacional (FMI) chegou a Santiago do Chile para examinar o pedido do governo chileno para créditos adicionais e um abrandamento das restrições ao seu déficit orçamentário estabelecidas em um acordo firmado no início do ano.

O acordo determinava um déficit orçamentário não superior a 2,3% do Produto Nacional Bruto do Chile. O governo tenciona elevar seu déficit para 5 ou 8% do PNB no próximo ano, de forma a estimular o crescimento econômico através do aumento nos gastos governamentais.

DESEMPREGO

O regime do general Augusto Pinochet prometeu reduzir o desemprego a 15% até o final do presente ano e a 10% em 1984. As últimas estatísticas oficiais situam o desemprego em 18%, além de um percentual de 10 a 15% da população ativa trabalhando em projetos de emergência para desempregados promovidos pelo governo.

O ministro das Finanças, Carlos Caceres, afirmou recentemente que a economia chilena deveria crescer entre 4 e 5% no próximo ano, após o crescimento zero previsto para este ano e a contração de 14,2% registrada em 1982. Também previu um declínio na inflação, que subiu 29% nos 12 últimos meses, a um índice de no máximo 20% em 1984.

CÂMBIO TRIPLO

A delegação do FMI também deverá abordar a questão das três taxas de câmbio existentes no Chile. A cotação oficial situa-se atualmente em torno de 84 pesos por dólar norte-americano, enquanto no mercado paralelo legal alcança 92 pesos. O Banco Central do Chile também dispõe de um "dólar preferencial" de aproximadamente 70 pesos, destinado a pagamentos de empréstimos em dólar contraídos por tomadores chilenos. O FMI tende a favorecer uma taxa de câmbio unificada, ou que o governo do Chile passe a considerar como um subsídio a diferença entre o mercado paralelo e o dólar "preferencial" e oficial.

REDAÇÃO
FOLHA DE
SÃO PAULO
12/08/83
PÁGINA 1
CINQUENTA E OITO